

NOSSA LÂMPADA

ANO 1 - CLASSE MULTICOR - A - 2.ª SÉRIE GINÁSIO
L SION DA CAMPANHA - ABRIL, 1947 - N.º 1

NOSSA LÂMPADA

A lâmpada é o emblema da Fé. Como tal, nós a vemos figurar nas mais antigas catacumbas. Já no Evangelho, na parábola das Virgens Sensatas e Virgens Levianas, N. S. recompensou aquelas e a estas fechou as portas do festim. As sensatas eram vigilantes:

Mantiveram acesas as suas lâmpadas. As levianas deixaram-nas apagar, por falta do óleo da caridade. Assim, a Fé vacila e se extingue onde o zelo, forma do amor, deixa de existir.

A lâmpada, é, pois, também símbolo da Caridade e da Esperança. Pequenininha ou grande, sua chama é um "calor" e uma "luz" que aclara nossa alma, indica-nos um caminho, um lugar, uma Presença...

Sua flâmula multicor voltada para o alto não lembraria a todos um altar de mãos para o céu, em ação de graças, reparação e prece ardorosa?

A lâmpada que simboliza a reparação e a prece, está bem no seu lugar junto à pedra-reliquia do *Litóstrotos*: vigilante e perene *Paler Dimittit Illis*... Será a Lâmpada d'Israel.

Se é símbolo da ação-de-graças, quando melhor inaugurada do que a 11 de Março de 1947?

"Quid retribuam Domino" pelo dom inefável que nos fez de "nossa" Notre Mére tão querida?

Comemorando esse festivo jubileu e a inauguração da Lâmpada d'Israel, queremos datar também de hoje a fundação de nosso jornalzinho a ser intitulado:

NOSSA LÂMPADA

"Nossa Lâmpada" terá uma finalidade apostólica em torno d'Israel.

Deus N. S. acendeu pelo Batismo em nossa alma, a lampadazinha da Fé Trazendo-nos a Sion, alimentou-a no amor por Seu Povo. Não podemos deixá-la sob o candieiro. E' preciso que arda, que alumie. Inicialmente, uma luzinha apenas em nossas mãos, Nossa Lâmpada será um dia, confiamos em Deus, um fa-cho de luzes.

"Nossa Lâmpada" será "nossa", bem nossa, de todas as classes, qui-seramos de todas as "Antigas". De cada uma aceitará a desejada colaboração e sugestões preciosas. De cada uma, com igual prazer, receberá também um pedido de assinatura...

Contando com o apôio de todas as caras irmãzinhas, o primeiro auxílio que lhes pedimos é uma prece a *Nossa Senhora* para que *Nossa Lâmpada* se mantenha acesa nas chamas do Seu Imaculado Coração.

Multicores - A -

11 de Março de 1947

Fervorosamente esperada entre nós a «nossa» Na. Sra. Aparecida

Vinda da Aparecida do Norte está sendo fervorosamente esperada uma veneranda imagem de Na. Sra., diante da qual renovaremos, proximamente nosso ato de consagração...

As *Violetas*, de quem partiu a idéia, irão a Catubiquira, ao encontro de Na. Sra. Aqui em Campanha, uma outra comissão irá recebê-la no posto de ônibus.

A entrada de Sion, toda a casa estará reunida para conduzir, entre cânticos e flores, em um trôno de amor a sua Soberana e sua Mãe.

Grande Concurso de Lealdade

A todas as classes do Ginásio, foi proposto o Grande Concurso da Lealdade, através das fileiras: formação e desfile —

como preito de vassalagem a ser oferecido à Virgem Soberana ao se renovar a consagração.

A turma vitoriosa conduzirá o andor no dia da consagração e se formará, em piedosa guarda de honra, em torno da imagem querida.

Nota importante

"Nossa Lâmpada". Não se trata, naturalmente, de nenhuma espécie de periódico de responsabilidade, o que aliás é impossível entre estudantes como somos; é simplesmente a venturosa idéia de um grupinho ardoroso que, dos bancos ginasiais já levanta sua voz ou, como sugere mesmo nosso título, já ergue sua flâmula, pequenina embora, com desejos ardentes de refletir um pouco, a luz recebida...

Tratando-se de um jornalzinho sem a correção da professora de português, não de nos desculpar as leitoras muitas coisas. E' um ensaio nosso. Tantos artigos virão assinados, tantos outros não, fruto de um trabalho de todas. Em algumas haverá de notar desequilíbrio na forma, quando não for no fundo.

Indulgência! Será porque... não sabemos fazer melhor: o nosso "apanhado" não pôde ser completo.

Pedimos, pois, às "sionenses" que recebam com carinho e saibam acatar nossa iniciativa. Desejando que "Nossa Lâmpada" fosse agradável a todos, sentimos, no entanto, a dificuldade da tarefa. Nossas leitoras serão tão diversas!

Com um pouco mais de esforço e paciência conseguiremos vencer.

A todas que nos dispensarem a esmola de seu estímulo e de sua critica construtiva, nossos sinceros agradecimentos.

Wilka Andrade Leite
Redatora-Chefe

PÁSCOA

Glaura Barbosa da Silva

Cristo nossa páscoa foi imolado. N'Ele a multidão das fraquezas humanas foi mergulhada, para n'Ele ressurgir a Vida.

Páscoa é a maior solenidade para nós cristãos. E' nossa festa por excelência, porque é a vitória de Cristo sobre a morte, sobre o pecado.

A luz venceu as trevas. Doravante, segundo o exemplo da Santa Igreja, temos nossos olhos voltados para o Ressuscitado.

Ele é a base inabalável do grande templo. Realizou plenamente o que sobre Ele disseram os profetas, o que dele

esperavam os patriarcas. Confirmou na Fé a bruxoante credulidade dos Apóstolos.

Páscoa é a celebração do triunfo de Cristo. O Ungido do Senhor cumpriu sua missão, e se elevou acima de todos os homens para ser-lhes caminho da Verdade e da Vida.

Minhas irmãs, Páscoa é nosso dia de Vitória, porque somos todas «um» no Cristo. Nele morremos para o pecado para com Ele ressuscitarmos para a Luz. O sentido profundo da «passagem do Senhor» é a confirmação da graça no ser do homem. Todas as nossas dificuldades Cristo as possui. Nossas alegrias, esforços, virtude, tudo n'Ele se resume!... Que temer, pois? Alegremo-nos e exultemo-nos no Senhor. O Cântico do Aleluia brota de nossos lábios em profusão Aleluia, irmãos caríssimos, porque não estamos sós. Somos unidos à grande Cabeça. Os membros. Mas membros vivificados na graça que jorrou para nós na páscoa.

Aleluia! Sou «outro Cristo». «Eu vim para que tenham vida em abundância». Aleluia!

Deixemos transbordar o dom que recebemos. «Para que serve a luz, senão para ser colocada no alto e alumiar a todos que estão em casa?» Nossa missão se apresenta. Levar aos outros o conhecimento do Cordeiro sem mancha que por nós foi imolado. Demos testemunho da Páscoa. Eterna por nossa vida cristã vivida até as últimas consequências: A todos que nos cercam; e como cristãos sionenses, aos filhos da raça eleita para quem o Verbo se fez carne.

Minhas irmãs em Cristo, nossa vida não pode ser limitada ao pequenino círculo de nossos conhecimentos. Sejamos a lâmpada ardente que, a todos comunica calor e vida!

A lucerna que se alimenta do Pão dos fortes e cuja chaminizinha é o reflexo da Luz Pascal na qual tudo existe. Aleluia! Aleluia!

A Questão d'Israel

Ninguém ignora que a última Grande Guerra, melhor denominada Guerra Total, tenha se radicado profundamente na questão racial. Os extremos a que chegou o anti-semitismo muito contribuíram para melhor apresentar aos olhos do mundo o problema judaico.

«Melhor apresentá-la», porque, na verdade, sempre existiu. Uma ligeira vista d'olhos através da história bastaria para focalizar, em todos os séculos, a posição única do povo judeu em face da sociedade. Em voo retrospectivo partirmos das execrâncias

14:52

14/3/2012

perseguições de Hitler até chegar à formação da cristandade medieval; até aos primeiros tempos do Cristianismo, e além mesmo. E sempre encontramos os judeus, objeto de preocupação para os povos — senão para si próprios...

Efetivamente, a questão judaica — se bem que sob outro aspecto — nasceu com o povo eleito. Já no antigo Egito, o rápido desenvolvimento dos hebreus ameaçando predominar sobre os indígenas provocou aquele primeiro surto de «anti-semitismo». Estava lançado o problema, pretensamente resolvido, no caso — como por todos os «faraões» vindouros — na perseguição. E o velho Jacó acabava apenas de morrer legando aos filhos o nome! Israel parte. Resolve-se a situação no Egito contraditório. Mas, para Canaan, transmigra-se a inquietação. Está começada a «missão» do judeu errante pelo mundo... «Missão».

Porque, veremos, há um mistério e um designio providencial no infortúnio desse povo, na sua inconcebível cegueira. A pesar dos Profetas e das Escrituras, e consciente embora de sua eleição divina e da Aliança com Iavé; vivendo da Esperança na Promessa e da aspiração pelo Messias retratado em seus livros — Israel O viu passar e não O reconheceu... Crayou-O numa cruz sem saber o que fazia (*non enim sciunt quid faciunt*). Como?! passou-se a Hora e não veio O que devia vir?! «Jerusalem desolata est» Feriu-se o Pastor. Dispersaram-se as ovelhas. E assim, temos Israel no exílio, sem pátria, sem sacerdote, sem altar e sem sacrifício, sempre o estorvo da sociedade. Hoje, mais do que nunca, o Problema d'Israel se impõe. Tudo nos leva a crer que chegamos ao ponto culminante da «questão» e que a hora crucial que atravessa a humanidade venha a ser definitivamente a «Hora d'Israel».

EXPEDIENTE DE «NOSSA LÂMPADA»

Assinatura simples	Cr\$ 15,00
Assinatura de contribuinte	20,00
Assinatura de benfeitora	30,00
Assinatura de protetora	40,00
Assinatura de madrinha	50,00

Auxiliar «Nossa Lâmpada» é dar provas de colaboração sinonense na grande obra da conversão dos judeus.

Além-disso, «Nossa Lâmpada» procurará «manter sempre acesa» a chama da caridade que deve estreitar todos os corações de antigas e atuais M. S.

A não devolução deste número seria interpretada como um compromisso de assinatura — pelo que nossos sinceros agradecimentos.

Toda correspondência relativa a Israel e a Nossa Lâmpada deverá ser endereçada à

Classe Multicor — A — 2.ª série ginásial — Sion de Campanha — Sul de Minas.

Atitudes em face da Questão Judaica

Em face do antagonismo aparente entre Israel e a sociedade, Israel ora perseguido, ora perseguidor, várias atitudes se podem tomar. Primeiramente, a dos indiferentes. Mas o indiferentismo, filho da ignorância e da inconsciência não é atitude. É abstenção. Atitude falha. Negativa.

Em seguida, aparecem os antissemitas que se colocam decisivamente na oposição. Para eles, suprimir os judeus radicalmente, seria salvar a humanidade. Solução drástica e imoral. Mais conciliadores os liberalistas de todos os matizes. Visam a assimilação, ou seja, por vias indiretas, ainda a supressão do judeu... Hoje trabalham com firmeza os sionistas pela volta a Palestina. Até que ponto merece a nossa atenção a solução política preconizada pelo Sionismo, veremos em outro número.

Resta o grande recurso espiritualista, confiado pela Igreja a Sion — a conversão do judeu.

Nesta hora decisiva para Israel e para a humanidade, cabe a cada uma de nós, sionenses, compenetrar-se bem da mensagem de Santo André delle Fratte.

M. de S.

O Jubileu de Notre Mère

Pontifical soleníssimo — a bênção do Papa — A visita do Snr. Bispo — Outras comemorações

No dia 11 de março último, festejamos com particular brilho, o jubileu de profissão religiosa de Notre Mère. Há muitos meses, vínhamos preparando essa festividade e as «Antigas» bem podem imaginar que de afeto, gratidão e carinho pusemos em cada ato.

Sentiamos, porém, a data coincidir com as férias. Mas um decreto ministerial tendo colocado, neste ano, a entrada das aulas em princípios de março, aqui estávamos; felizes, no dia 11 para a Missa de ação de graças e demais comemorações.

Como correu o dia
A Missa Pontifical

O dia começou por um soleníssimo pontifical. Pouco antes das 8 horas, o Exmo. Snr. Bispo Diocesano seguido de Monsenhor Mesquita, vigário geral, e do Revmo. Clero da cidade, dava entrada em nossa capela ao som de um vibrante *Ecce Sacerdos magnus*. O ofício litúrgico desenvolveu-se segundo o ritual romano tão majestoso e tão santo, enchendo-nos a alma de emoções celestes.

A nave da capela estava literalmente ocupada. Nela se distinguiram as Exmas. Autoridades locais, muitas famílias amigas e um grupo de «Antigas». Para as galerias e a tribuna transbordavam as Menores e as Violetas.

O Sto Padre abençoa Notre Mère

Ao Evangelho foi lida a seguinte mensagem postada do Vaticano:

«Sa Sainteté vous envoie tout coeur occasion vos noces, argent profession bénédiction apostolique implorée.

ass.) Montini substitut.

Segue-se a homilia do Snr. Vigário Geral

Em seguida, Monsenhor Mesquita, em brilhante homilia traçou elogio piedoso e cheio de unção à S. S. Virgem.

Lindamente foram comentadas as palavras da Sabedoria trazidas para a Missa votiva de Nossa Senhora, então celebrada. Por fim, em palavras delicadas S. Excia. apresentou os dados biográficos da homenageada do dia.

A visita do Snr. Bispo

Terminado o pontifical o Exmo. Snr. Bispo e os Revmos. Padres presentes visitaram Notre Mère, no locutório, onde lhes foi servido o café.

Saudação a D. Inocência

O dia 11 marcava também o natalício do nosso Pastor diocesano.

A nenhuma de nós foi indiferente tão grato aniversário. Representando o Colégio, esteve no locutório a cumprimentar S. Excia., a Classe Violeta Listada — B — que teve a honra de lhe oferecer a bolsa Melle. Humann para a educação de um seminarista pobre.

Falou então, Leila Wenceslau, da mesma classe e turma.

Nosso momento

Aguardávamos aflitas, o nosso momento de dar «Boas festas» a Notre Mère. Pelas 11 horas reunimo-nos no locutório.

Ao piano M. Aparecida Rennó Ribeiro e Nilva Junqueira Ferraz, interpretaram com muita expressão «Cismar» de Schubert. Outra Violeta, Vera Araujo Carneiro, em frases singelas, disse a Notre Mère, em nome de todas, o que Notre Mère já sabia de cada uma de nós...

Um cântico, o desfile para receber a «lembrança» e a dispersão até às 2 horas...

O Concerto Magnífico

Exatamente às 2 hs. começou o concerto oferecido pela orquestra de Campanha, por iniciativa de M. Emilia Brandão de Andrade.

Foi uma hora agradabilíssima em que os artistas «fizeram falar seus instrumentos».

Presentes se achavam as Exmas. Irmãs de Notre Mère, vindas de S. Paulo, as-

sim como a senhorita Antonieta Ribeiro.

Muito nos ufamamos em poder apresentar-lhes nesta Hora de Arte, um aspecto da vida cultural de nossa velha e silenciosa Campanha.

Entre as «Antigas», todas gentis e sionenses, sorria, prazenteiro, o grupinho sempre unido das «15» de 1945.

A Bênção do S. S.

Tão feliz dia ao pé do altar começado, ao pé do altar devia findar-se. A bênção do S. S., cantada pelo Coro do Ginásio Diocesano, encerrou para nós esse dia feliz.

Em Roma e Jerusalém

Dois lugares particularmente sagrados para nossa alma sionense: o altar de Santo André delle Fratte, em Roma, e a basílica do Ecce Homo, em Jerusalém.

Nesses dois relicários sionenses foi a Missa oferecida por Notre Mère, no dia 11.

Comemorações que ficam

D'ora em diante, todos que visitarem nossa Capela verão, encimando a reliquia do Litóstrotos, a linda Lâmpada d'Israel, fruto piedoso das piedosas sócias da O. V. S. Singela e artisticamente trabalhada, tras em exergo a inscrição: «Mitte Domine operarios ad oves domus Israel».

Neste mesmo ano jubilar, querendo Deus, nos jardins de Sion veremos erguer-se a gruta de Lourdes, presente do Colégio a Notre Mère.

Outra dádiva particularmente cara ao coração de Notre Mère foi a bolsa «São José» oferecida pelas Antigas para a formação de um futuro missionário de Sion.

Entre as Pequenas

Composições relâmpago

E não parava de chover...

Lourdinha Valadão — Cl. Verde

Na roça, o povo pede chuva — «chuva, vem, chuva». E um dia veio a chuva. Choveu, choveu. O povo já estava cansado de ver chuva. O roceiro cantava:

«Vamo pedi a Deus
Pra mandá o sol
Nós pedi a chuva
Agora queremos sol»

E, no dia seguinte veio sol.

Minha boneca

Antonieta Araujo—«Rouge Uni»

Eu tenho uma linda bonequinha que se chama Lili. Tem os cabelos louros e os olhos azuis. Ela sabe falar Mamãe e Papai, Titia, Vóvó.

Eu dei muitos brinquedinhos para ela. Dei um lindo cavalinho e um automovinho. Depois dei também uma irmãzinha para ela.

E' muito parecida com a Maria José e ela se chama Lilian.

Uma história...

Marilena Moreira Araujo

«Rouge Liseré» — 6 anos

Eu tenho uma casinha. Eu gosto dela. Quem mora nela são as minhas bonecas. Uma se chama Laura. A outra... eu esqueci. Eu gosto mais da Laura porque ela é mais bonita do que a outra....

...Acabou.

A Lição do Totó

... Quando acabei de ler «O Correio do Totó» fechei os olhos como para concentrar e conservar melhor aquela boa «lição».

Atualmente se fala muito por aqui em «lição» disso e daquilo, «lição da guerra», «lição da experiência», «lição dos outros»... E eu pensei comigo: bem se poderia falar na «Lição do Totó». A Sra. não quereria mandar uma de suas «Rosinhas» escrever um artigo nesse sentido? E' possível, porém, que nem elas mesmas compreendam o alcance da Lição do Totó. Ajude um pouquinho...

Em meio de nosso mundo paganizado e artificial, enfatuado, vazio e ilusório, a «VIDA» que levaram as Multicores - A- em 1946 (não é isso o que significa o Totó?) me «pareceu como um oasis reconfortador, melhor, como uma defesa da própria vida pela simples afirmação da realidade.

A um mundo *paganizado*, Totó ensina, graciosamente, o primado do espírito. Na Sra. surge a cada passo. Sente-se que estas meninas se movem no sobrenatural, como «dans leur élément».

A artificialidade de nossos tempos de hoje, Totó opõe sua esmagadora sim-

plicidade. Não há rodeios, nem mesmo preocupações. O jornalzinho saiu, certamente, do primeiro jato, e a professora fez bem em não retocar. São quadros vivos.

Também apreciei a falta de *prelúdio*, absoluta. «Nem toda a semente lançada a terra requer o gesto do semeador...»

Totó semeou, semeou sem tomar ares de semeador. Naturalmente. Graciosamente. Creio eu, eficientemente. Porque seu Correio jorrou de uma exuberância de vida. Não é como tantos outros que mensagem nenhuma nos trazem: apenas palavras ócas, «vidas» ócas, projetos ócos. Um vazio imenso de baixo de muita frase. Af, não; simplicidade, quasi infantilidade de forma, cobrindo uma vida substancial. Uma plenitude.

E que dizer da última «lição do Totó» contra o mundo de *ilusões*? Só isto bastará: não se trata aí de promessa de felicidade — para o futuro, nem de «sonhos azues» como gostam de sonhar cabecinhas dessa idade. E' o presente alegremente vivido, e — sente-se mesmo de longe — tão bem vivido que põe inveja na alma da gente...

A «lição do Totó» bem aprendida seria uma «volta às fontes» da vida e da felicidade. Tristão de Athayde gostaria de lê-lo... Quanto a mim, espero, ansiosa, mais um número, todos os números, etc.

Antiga

Dezembro de 1946 —

Agradecemos à querida «Antiga» tão bem haver interpretado o «jornalzinho secreto de um grupinho dileto...» A éle, transmitimos, reforçando, os elogios.

Possa «Nossa Lâmpada», sucessora d«O Correio do Totó», seguir-lhe as pegadas.

Página das Violetas

Temos o prazer de comunicar às caras leitoras que, a partir de maio, Nossa Lâmpada reservará uma página especial às Violetas. Será, certamente, a melhor de todas.

O centenário de Castro Alves

Por ocasião do centenário do grande brasileiro, as Violetas nos ofereceram numa linda sessão cultural uma hora agradabilíssima. Usaram da palavra Anna Christina, oradora «oficial...» M. da Glória Lopes, Clélia L. Bacha e Vera Araujo interpretando «O Navio Negreiro».

N. Célia Abreu Fonseca e Aparecida Rennó apresentaram números variados no piano. E Maria Soares perfilou no quadro negro, com muita arte, o Defensor dos Escravos.

Volta a Sion

Impossível descrever tôdas as enormes emoções e saudades que me assaltaram, quando reví o casarão branco sorrindo de suas janelas escuras. Lá, a mesma tranquilidade, a mesma verdadeira paz.

O Anjo da Guarda ainda nos aponta o céu e de certo nos «3 de Outubro» recebe o coro da meninada: «O Saints Anges priez pour nous...»

A Capela é a mesma, com os mesmos cantos que a gente entoava com tanto amor. Nossa Senhora lá está: pude descobrir-lhe saudade nos olhos, enquanto me sorria com infinita ternura, tendo o Menino nos braços. Hoje, são outras que rezam e sonham, como nós o fizemos, naquela doce Capela confidente dos nossos segredos.

O carinho das Irmãs fez-me ver que há ainda um cantinho no mundo onde a bondade está sempre presente. Queridas Irmãs!

Quem poderá medir toda a dedicação que vem de cada uma delas para cada uma de nós? As ausentes, as que já se foram, pois que presentes são sempre em minha saudade, moram tôdas na minha gratidão.

No abraço de cada uma das que lá estavam, senti que abraçava Mamãe, depois de longo tempo.

Fiquei comovida até às lágrimas, quando entrei

na «minha» Classe Violeta. Santa Rosa agora é a dona da classe. Recebe promessas, como as que fazíamos e devolve rosário de graças. Revi todos aqueles rostinhos queridos das minhas colegas. Pude até chamá-las pelo nome. Hoje, cada uma segue o seu caminho neste grande mundo de Deus!

O colégio inteiro povoou-se das minhas recordações. Foi como se todo o passado voltasse. Sem máguas nem desilusões. Passado de menina de colégio.

A mais velha das minhas lembranças tem 12 anos já: eu estava de vestidinho branco, novo de certo, e acho que era gorducha e engraçada. Papai desceu a escadinha da entrada, levando-me pela mão. Vejo tudo direitinho agora: Papai um pouco inclinado. Que pequenina eu era! Passamos pelas magnólias, entramos no colégio. Depois, a porta se fechou guardando lá dentro mais uma menina de Sion. Como tôdas, viajei como Pedro Álvares Cabral e Vasco da Gama, embarafustei-me pelos verbos franceses, tomei parte nas Cruzadas, aprendi uma pontinha do Latim: *Stella, Stellae*, meti-me com os Orquímides, fui com D. Pedro proclamar a Independência, tomei nota de Psicologia, ajudei até «Colombo» a ganhar as partidas dos recreios das 5...

Hoje, queria recomendar tudo outra vez. Desejei até ser a menina afobada em prova de matemática! Dizem que só há uma coisa comparável a Sion: a volta a Sion.

E' mesmo verdade. Sabemos que encontramos as portas abertas, abraçando a gente com um punhado de amizade e carinhos sinceros!!

E... muita saudade nos esperando.

M.

História da D. Irene...

para vocês

Esperem no próximo número uma linda história, para vocês, contada por D. Irene.

Virá ao Brasil, Na. Sra. de Fátima?

Os jornais têm espalhado amplamente a sugestão de uma visita de Na. Sa. de Fátima ao Brasil. A notícia vai correndo célere por todos os meios cristãos enchendo os corações devotos a Virgem S. S.

«Nossa Lâmpada», acesa nas chamas do Imaculado Coração de Maria, arde em votos e preces pela realização de tão belo projeto!

Oração da judia

Uma «Ancelle» visita uma judia no hospital. A pobre velha estava beijando e tornando a beijar com carinho uma estampa do Menino Jesus. Espanto da «Ancelle» — Quem lhe deu essa estampa?

— Foi a Irmã de Caridade que nos veio visitar outro dia.

— E que faz a Senhora? parece que está rezando...

— De certo que sim! Gosto muito do M. Jesus.

— Ah! e o que lhe pede a Senhora?

— Eu lhe peço que me faça logo descobrir o Messias!!!

A PEDIDO

Bodas de Prata

Queridas Antigas, ex-alunas de Mãe Teresita, temos o prazer de comunicar-lhes que no dia 15 de Agosto festejaremos as bodas de prata de profissão religiosa de nossa querida Mestra.

Contamos com suas orações e sua união ao nosso preito de filial estima.

LISTADAS

«QUERIDA ANTIGA»

Prepare seu mês de Maria — adquirindo para a sua leitura espiritual em maio alguns dos seguintes livros:

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Cônego A. Siqueira

MENSAGEM DE FÁTIMA

P. Pugot

O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

P. Geraldo Fernandes

Edição da «AVE MARIA» — Caixa 615

SÃO PAULO

Coisas de Criança

Tomazinho está tão quietinho o que terá acontecido?

Mamãe entra no quarto.

Lá está ele com um martelo e bem sentadinho no chão.

Perto, em pedaços, o lindo crucifixo da família reliquia de tantos entes caros.

— Que está fazendo menino?

— Tadinho do papai do céu!

Está aí toda a vida. Estou desprendendo «ele» da cruz!

Thereza Figueiredo

..

Vera Maria, um encanto de criança, filha de Isa Fonseca, visita-nos lá no jardim —

— Quantos anos você tem?

— Três. Vou fazer isto, sem o dedão!

E mostra a mão espalmada, escondendo o polegar.

— Você sabe rezar?

— Sei. Em nome do Pai e do Filho e do... pito santo.

— Quem deu a você este vestidinho bonito?

— A Mamãe.

— E quem lhe deu esta Mamãe tão boa?

— Papai do céu!

— Muito bem. Foi o papai do céu que fez tudo que é bom.

— Quem nos deu as árvores?

— Papai do céu. E os passarinhos? Isto? aquilo? Sempre:

— Papai do céu.

E a catequista improvisada e inexperiente...

— E o biscoitinho gostoso que você acaba de comer?

— Tia Isaura!

Zulma Pereira

Na intimidade de nossa classe

NOSSA CLASSE E NOSSO PROGRAMA

«Nossa classe» é composta de vinte e três cabecinhas que desejam ser gentis. E sabem o que estas cabecinhas, desde o primeiro dia de aula, estão planejando?

E' fácil dizer-lhes. Queremos a felicidade. Quem não a quer?

— Por que caminho? Qual nosso programa?

— Ter muita união e amizade entre nós, pois onde está a união está a força e onde está a força, o triunfo.

Ser uma classe querida de Nossa Senhora. A mais querida! Perfeitas meninas de Sion.

Boas colegas das outras classes. Exemplo para as menores, e (quem sabe!) até... das maiores! Pretensão demais! Enfim!...

Muita aplicação a todas as matérias, todas nós ao mesmo tempo, pois detestamos «rabinhos» de classe.

Conseguir medalhas no fim do ano.

Qual delas, não podemos dizer, esperem até lá...

Trabalhar em «Nossa Lâmpada» para assim levarmos às «Antigas» um raiozinho da luz que jorra sobre nós em tanta profusão!

Sempre alegres, incansáveis, e cada dia com novas idéias.

Em «Nossa Classe», já é assim: — de manhã, nos deliciosos minutos das 8 às 8 1/2, cada uma dá sua idéia «para o bem de todas e felicidade geral...» da turma!

A mestra aprova, retifica, estimula. Arrasta muitas vezes.

Desse modo a felicidade reina entre nós, graças a Deus. E porque?

E' um «segredinho» da Nossa Classe: o de «aprender a ser feliz».

Wilka Andrade

«Nós queremos uma...» — classe —

Colaboração

Nós queremos uma classe.
Uma classe toda união
Uma classe que seja polida
Que a todos inspire afeição.
E a Virgem Maria
que nos abençoe,
com um effluvio
de bênção de luz
e pra sempre
nos leve a Jesus

Então seremos a turma ideal
a mais brisa, distinta e leal
e provaremos que a vida em Sion
é bem do céu um supremo dom!
e quando o ano acabar,
mil saudades hamos de deixar!

Flagrantes...

Zaida Afonso Borges

Portento em francês —
A coleguinha possui grande facilidade para francês. Tem uma pronúncia notável e nunca errou o valor dos ditongos. Outro dia, em aula de Português, a mestra diz:

— «I...», leia este trecho. Ela, levantando-se, muito senhora de si começa.

— «Tarde sertaneja»
Visconde de Taubaté!

Palpite da outra

A professora de Português, pediu a L... um sinônimo de montanhas. Convicta de que mereceria seus dois pontinhos, falou sem hesitar: «uma depressão»!

Calma ou distração?

O avião passava tão baixo, que roçava as grimpas dos bambús — Uma, duas, tres vezes. A meninada se agita no jardim.

Na classe, as redatoras de «Nossa Lâmpada» correm à janela.

M. M. também se levanta, mas chega a Mestra e lhe pergunta alguma coisa. Responde. Conversam. E, quando o avião estaria chegando a Cambuquira, M. M. por sua vez chega-se à janela, e então, numa candidês angelica, examinando o azul do céu:

— Onde está ele?

Sabedoria de A.. B.

M. José Barbosa

A classe Multicor B. parece muito quieta... parece!

São todas muito aplicadas, sim, principalmente na matéria predileta! A... B., na hora de geografia dir-se-ia estar num céu. Muito contente, ao ser interrogada sobre os vegetais da América do Norte, levantou-se dizendo: Que bom! vou ter um 10!

Os principais produtos agrícolas são:

— A lâ extraída do carneiro!...

14/3/2012 14:53